



# REVISE

Revista integrativa em inovação  
tecnológica nas ciências da saúde

ISSN: 2179-6572



## ADOLESCENTE COMO AGENTE MULTIPLICADOR EM EDUCAÇÃO SEXUAL

Murilo da Silva Alves  
Adriana Alves Nery  
Maristella Santos Nascimento  
David Ribeiro da Silva  
Rebeca Gusmão Soares

### RESUMO

Este estudo é um relato de pesquisa do projeto “Controle de causas, riscos e danos das IST/DST/HIV/AIDS junto a adolescentes – construindo uma proposta de vigilância à saúde no município de Jequié-BA”, com o objetivo de contribuir na difusão de conhecimentos acerca das IST/DST/HIV/AIDS entre estudantes de Jequié/BA, a partir da formação de agentes multiplicadores. Teve como referência metodológica a problematização que aponta a reflexão acerca de uma realidade concreta, com seus conflitos e contradições. Realizada com 160 adolescentes matriculados no ensino fundamental em dez escolas públicas da rede municipal de ensino de Jequié-BA. Os dados foram coletados a partir de roteiros pré-determinados em cinco oficinas em cada escola com as temáticas: conceito de saúde, adolescência, sexo e sexualidade, aspectos conceituais, classificação e sintomas das infecções sexualmente transmissíveis (IST), doenças sexualmente transmissíveis (DST), vírus da imunodeficiência humana (HIV) e síndrome da imunodeficiência adquirida (AIDS). Foram respeitados os preceitos éticos conforme a Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde. Os resultados evidenciaram que os adolescentes mostraram-se participativos durante todo o processo de desenvolvimento das atividades de construção dos conhecimentos das temáticas trabalhadas, demonstrando receptividade ao entendimento do papel do agente multiplicador, a partir de apresentações lúdicas, como peça teatral, músicas e jogral, que foram desenvolvidas conjuntamente com os professores das escolas, que assessoraram nesta atividade. Percebemos a positividade das ações propostas pelo projeto, no decorrer das oficinas e no encerramento, quando os adolescentes fizeram apresentações múltiplas sobre o controle de causas, riscos e danos das IST/DST/HIV/AIDS. Concluímos que os adolescentes estão abertos à troca e busca de informações, partindo de uma reflexão para a ação, e são capazes de apreender a construir e reconstruir com facilidade os conhecimentos necessários para o agir, saber e fazer enquanto multiplicador, agente de mudança, no seu ambiente familiar, escolar e com os seus pares.

**PALAVRAS-CHAVE:** Adolescente; DST; Educação em Saúde; Educação sexual



# REVISE

Revista integrativa em inovação  
tecnológica nas ciências da saúde

ISSN: 2179-6572



## ABSTRACT

This study is a research report of the project "Control of causes, risks and damage of STI/STD/HIV/AIDS among adolescents - proposal for building a health surveillance in Jequié-BA", aiming to contribute to the dissemination of knowledge about STI/STD/HIV/AIDS among students of Jequié/BA from the formation of multiplying agents. Had as methodological reference the questioning that points to a reflection of reality, with its conflicts and contradictions. Conducted with 160 adolescents enrolled in primary schools in ten schools of the municipal network education of Jequié-BA. Data were collected from predetermined itineraries in five workshops in each school with the following themes: the concept of health, adolescence, sex and sexuality, conceptual aspects, classification and symptoms of sexually transmitted infections (STI), sexually transmitted diseases (STDs), human immunodeficiency virus (HIV) and acquired immunodeficiency syndrome (AIDS). We respected the ethical compliance with Resolution 196/96 of the National Health Council. The results showed that adolescents were shown to be participatory throughout the development process of the construction activities of the knowledge of the subjects worked, demonstrating responsiveness to the understanding of the role of multiplying agents, from playful presentations, such as play, minstrel and songs, which were developed jointly with the school teachers, who have assisted in this activity. We realize the positivity of the actions proposed by the project, during the workshops and the closing, when the adolescents did multiple presentations on the control of causes, risks and damage of STI/STD/HIV/AIDS. We conclude that adolescents are open to exchange and search of information, going from a reflection to action, and are able to seize the building and reconstruct with ease the necessary knowledge for acting, knowing and doing as a multiplier, change agent in their family, school and with peers.

KEY-WORDS: Adolescent; STD; Health Education; Sex Education.

APOIO: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia – FAPESB



# REVISE

Revista integrativa em inovação  
tecnológica nas ciências da saúde

ISSN: 2179-6572



## 1 INTRODUÇÃO

As condições de vida de uma população dependem de múltiplos fatores, que acabam condicionando e determinando o desenvolvimento do processo saúde-doença durante as fases do ciclo vital do indivíduo no contexto histórico e social. O Brasil, como uma sociedade democrática, garante, em lei, direitos iguais a todos os cidadãos, entretanto, o cotidiano nos revela que classes de baixo poder aquisitivo tem dificuldades de acesso aos serviços de saúde, educação, trabalho, moradia, transportes, entre outros. Sendo esta uma sociedade democrática, a reivindicação e a luta pelos direitos são atitudes capazes de transformar positivamente as condições de vida das classes menos favorecidas, mediante as ações que garantam o empoderamento do sujeito com uma postura crítico reflexiva do meio social em que vive.

A mudança de certos hábitos dos indivíduos propicia o estímulo à busca pelos próprios direitos, e a proposta de formação de agentes multiplicadores aparece como meio de socializar as informações e proporcionar esclarecimentos entre a população, estimulando a formação de redes sociais que possam, por sua vez, desenvolver uma integração de corresponsabilização.

O multiplicador para atuar na prevenção de DST/AIDS tem a função de catalisar ações de formação de monitores para o desenvolvimento de atividades de prevenção em suas áreas de atuação. Mais do que um agente promotor de saúde é, na verdade, um agente promotor de mudança social, se tornando assim um elo entre os diferentes fragmentos da comunidade (BRASIL, 2000).

Nesse contexto, o indivíduo na fase da adolescência, como um sujeito em transição, construção e reconstrução do conhecimento no processo ensino aprendizagem da realidade pode assumir facilmente esse papel de multiplicador, observando-se que este é um período importante para a formação da personalidade, em que são trabalhados todos os conhecimentos



# REVISE

Revista integrativa em inovação  
tecnológica nas ciências da saúde

ISSN: 2179-6572



apreendidos e os resultados que vão determinar as ações individuais e coletivas (SAITO; SILVA, 2007).

Além disso, pode-se compreender a adolescência como uma passagem de um estado de dependência para outro de independência e maturidade, durante o qual problemas e tensões próprios das mudanças precisam ser superados. Nessa fase, a educação familiar e escolar deve proporcionar o desenvolvimento da personalidade do adolescente. Por ser uma época bastante propícia ao aprendizado, destaca-se o papel da mídia influenciando o adolescente na formação de mudança dos hábitos comportamentais, que deve ser potencializada pelos pais e educadores para inspirar atitudes responsáveis, solidárias e que assegurem confiança (REY, 2008).

As características desta fase de vida proporcionam novas experiências e vivências inesquecíveis. Quem não já se lembrou com prazer de algo que aconteceu na adolescência? Depois dessa fase algumas pessoas tornam-se pesquisadoras, doutores da ciência e descobrem em suas pesquisas que deveriam ter tido mais momentos como aqueles da adolescência. Mas que pena, a possibilidade já passou, porém, ao nosso redor seja na casa, no trabalho e escola, existem muitos adolescentes que necessitam de apoio e informações para que possam experimentar as oportunidades de maneira saudável, reduzindo a vulnerabilidade nas situações de risco.

O adolescente é considerado um sujeito transformador e as abordagens na escola devem valorizar essa característica, de forma que favoreça ao jovem o exercício do protagonismo de sua história e futuro, essa vivência ocorre num ambiente com novas figuras de autoridade e com a participação dos grupos de pares (SUDBRACK; DALBOSCO, 2005).

A escola proporciona uma infinidade de experiências para o desenvolvimento emocional, social e psicológico dos indivíduos, além de um espaço privilegiado e comprometido com a formação de cidadãos críticos, desempenha ainda a função de desenvolver os quatro princípios educacionais relacionados aos jovens, como explicito no relatório proposto por Delors a UNESCO (2001, p.90), que retoma a importância dos quatro



# REVISE

Revista integrativa em inovação  
tecnológica nas ciências da saúde

ISSN: 2179-6572



pilares da educação, “aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver em conjunto e aprender a ser”.

Esta não é importante apenas pelo conteúdo pedagógico que transmite, ela exerce vários outros efeitos sobre o estudante oportunizando experiência de vida, a socialização, o convívio com as diferenças, de todos os tipos e em todos os níveis. É onde, muitas vezes, o adolescente busca formar o seu "grupo de iguais".

Muitos conhecem na escola aquele que virá a ser o seu melhor amigo, também é na escola que muitos aprendem a debater, defender as próprias idéias e a formar grupos e redes. Constitui na maioria das vezes o único ensaio para a vida em sociedade, fora da rede familiar. Indiretamente, a escola proporciona o aumento da independência quando os pais passam a permitir que o filho percorra sozinho o caminho até ela. Pode assumir o papel de fazer pensar por meio da construção de conhecimentos, outras vezes faz a mera função de “pá” tentando “encher” a cabeça de estudantes de conhecimentos cuja finalidade não é percebida pela maioria e, por isso, não causa interesse, conseqüentemente, poucos são os que verdadeiramente apreendem.

A inteligência emocional encontra um vasto campo de aprendizagem nesse ambiente, que devem ser desenvolvidas pelos professores, tendo em mente que “... a emoção pode transformar ricos em paupérrimos, intelectuais em crianças, poderosos em frágeis seres” (CURY, 2003, p. 66).

Nesse ambiente, de intelectos em estado de efervescência, que idealizam, aprendem, constroem conceitos e desenvolvem cada vez mais a habilidade mental, nada melhor do que empregar no despertar dos adolescentes a vontade de participar ativamente da sociedade.

O projeto de pesquisa intitulado “*Controle de causas, riscos e danos das IST/DST/HIV/AIDS junto a adolescentes - construindo uma proposta de Vigilância à Saúde no Município de Jequié-BA*” surge a partir do interesse em investigar as questões que envolvem a adolescência principalmente no que diz respeito aos problemas relacionados ao



# REVISE

Revista integrativa em inovação  
tecnológica nas ciências da saúde

ISSN: 2179-6572



sexo e a sexualidade e a procura aos serviços de saúde pelos adolescentes para tratamento de doenças sexualmente transmissíveis e identificação de HIV/AIDS nesta fase da vida.

Este estudo foi realizado com os adolescentes matriculados em dez escolas públicas da rede municipal de ensino de Jequié-BA, que participaram das oficinas de formação e tiveram a oportunidade de expor suas opiniões a respeito de temas como Conceito de Saúde, Adolescência, Sexualidade (Auto-Estima, Preconceito), Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST), Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST), Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV), Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS), nas quais foram discutidas com os facilitadores-pesquisadores, a respeito dos temas abordados, (re) construindo o conhecimento acerca dos temas, permitindo a agregação das ações de promoção, prevenção da saúde e controle de riscos.

Desta forma, os adolescentes constituem o grupo etário de maior exposição ao risco de contrair DST, dentre elas o vírus HIV e a AIDS, devendo-se esse fato as características inerentes ao período de grandes mudanças que constitui a adolescência e ao contexto socioeconômico em que nos encontramos cujas desigualdades sociais são uma constante. Contribuem, ainda, para o aumento desse risco, as alterações emocionais e psicológicas características do período. O grande número de casos de gravidez na adolescência parece indicar um maior risco de contrair DST, tendo em vista que esta gravidez deve ter ocorrido na realização de sexo desprotegido. O problema da gravidez na adolescência pode estar relacionado a múltiplos fatores, dentre eles a falta de suporte educacional e a escassez de perspectivas em que vivem muitos dos adolescentes (SAITO; SILVA, 2001).

O projeto foi idealizado com o objetivo geral de contribuir na difusão de conhecimentos acerca das IST/DST/HIV/AIDS entre estudantes matriculados no ensino fundamental da rede pública de ensino na cidade de Jequié/BA, a partir da formação de agentes multiplicadores e os específicos foram: problematizar conhecimentos acumulados sobre as IST/DST/HIV/AIDS pelos estudantes matriculados no ensino fundamental na rede pública de ensino na cidade de Jequié/BA; bem como incentivar a formação de grupos de



# REVISE

Revista integrativa em inovação  
tecnológica nas ciências da saúde

ISSN: 2179-6572



discussão e de agentes multiplicadores acerca da temática no ambiente escolar, reunindo informações acerca dos temas abordados com os estudantes matriculados no ensino fundamental na rede pública de ensino na cidade de Jequié/BA, consubstanciando o processo de elaboração de ações programáticas para o controle de causas, de danos, de riscos e agravos relacionados às IST/DST/HIV/AIDS para essa demanda.

Este projeto se destinou à tarefa de formar agentes multiplicadores em educação sexual baseados nas potencialidades dos adolescentes e no impacto na saúde em sua comunidade, com a finalidade do aprimoramento científico e desenvolvimento pessoal destes.

## 2 METODOLOGIA

Este estudo descritivo que consiste em um relato de pesquisa vivenciado pelos facilitadores-pesquisadores em oficinas fundamentadas na metodologia da problematização, que se

“constitui uma verdadeira metodologia, entendida como um conjunto de métodos, técnicas, procedimentos ou atividade intencionalmente selecionados e organizados em cada etapa, de acordo com a natureza do problema em estudo e as condições gerais dos participantes”. (BERBEL, 1998, p. 144)

Este processo pedagógico possibilitou aos adolescentes uma análise crítica e (re)construção da aprendizagem. Esta experiência foi vivenciada em dez escolas da rede municipal do ensino fundamental de Jequié-BA.

Tivemos como sujeitos do estudo inicialmente 250 adolescentes selecionados pelos professores nas salas de aulas na faixa etária de 12 a 18 anos, pois neste estudo optamos pela



# REVISE

Revista integrativa em inovação  
tecnológica nas ciências da saúde

ISSN: 2179-6572



definição de adolescentes do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) que o enquadra nesta faixa-etária.

Finalizamos as atividades com 160 adolescentes com o índice de evasão de 36%, devido principalmente a mudança de escola dentro da rede municipal e ingresso no ensino médio. Como procedimento de pesquisa, desenvolvemos cinco oficinas em cada escola a partir de questões disparadoras sobre os temas: conceito de saúde, adolescência, gênero, auto-estima, sexo, sexualidade, causas, riscos e danos das IST/DST/HIV/AIDS. Em todas as oficinas foram utilizados roteiros predeterminados, os quais foram construídos de forma integrada entre docentes e discentes participantes do projeto. Após a primeira oficina, dúvidas e questionamentos dos pesquisados auxiliaram a composição das oficinas.

Estas tiveram a duração de no máximo 4 horas no período de agosto de 2007 a dezembro de 2008, com os temas citados anteriormente. A capacitação dos multiplicadores teve a duração de 24 horas por escola.

Para desenvolver a coleta de dados e a construção do conhecimento acerca dos temas tratados foram utilizadas atividades participativas, jogos, dinâmicas de grupo e construção de painéis. Em todas as atividades nós, como pesquisadores, interagimos com os adolescentes e buscamos que eles interagissem entre si, estimulando a expressão de suas idéias e evitando qualquer tipo de censura ou influência sobre seus discursos. As oficinas foram desenvolvidas com divisão dos adolescentes em grupos menores por escola, propiciando o relacionamento com os facilitadores-pesquisadores o que tornou possível a captação de uma maior quantidade de informação e trocas de vivências. A interação foi constante entre os adolescentes o que permitiu a expressão de suas opiniões.

Os jogos e dinâmicas de grupos conformaram estratégias não só para a coleta de dados, mas também foram utilizados para a construção dos conhecimentos necessários à formação dos multiplicadores, cuja responsabilidade é esclarecer aos mais próximos, ou seja, os seus pares, a família e à comunidade em que estes estão inseridos sobre as questões que envolvem a prevenção das IST/DST/HIV/AIDS e a promoção da saúde sexual.





# REVISE

Revista integrativa em inovação  
tecnológica nas ciências da saúde

ISSN: 2179-6572



Buscamos durante o processo de formação dos multiplicadores sensibilizar os adolescentes quanto à importância dos temas e a socialização do conhecimento discutido nas oficinas. Trabalhamos durante as oficinas com exemplos, elaborados no primeiro momento com a técnica chuva de idéias solicitando aos adolescentes o conhecimento acerca do objeto de estudo, para que tornasse possível a construção e reconstrução do material empírico coletado, o que proporcionou o direcionamento no desenvolvimento do ensino-aprendizagem nas oficinas.

Pontuamos também a importância do adolescente como ser multiplicador e como este pode viabilizar as ações de vigilância à saúde que interfiram sobre a saúde individual e coletiva.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A primeira oficina de cada colégio teve como tema o conceito de saúde, deste modo iniciamos as atividades com uma dinâmica para apresentação e integração do grupo, a fim de tornar os membros conhecidos e promover a sensibilização dos participantes quanto à importância do trabalho em equipe.

Optamos por desenvolver a dinâmica do barbante, em que tanto os facilitadores-pesquisadores como os adolescentes participantes fizeram um círculo e iniciamos a atividade levantando as expectativas em relação à oficina e o projeto e lançando um rolo de barbante para outro participante do círculo, sem largar sua parte do barbante, até que o barbante tivesse percorrido todos os participantes e fosse formado um emaranhado, ou uma “teia” com o fio de barbante. Ao final viu-se a formação de um grande emaranhado que foi interpretado pelos adolescentes na maioria das vezes como uma teia. Os discentes tornaram aquela imagem de uma teia como um símbolo da união dos participantes em construir conhecimentos, participar das discussões, simbolizando a importância de se trabalhar em grupo, dando ênfase ao trabalho em rede, estabelecendo múltiplas relações, que todos estariam desenvolvendo como



# REVISE

Revista integrativa em inovação  
tecnológica nas ciências da saúde

ISSN: 2179-6572



multiplicadores. A participação dos adolescentes foi muito proveitosa, tendo em vista que cada um colocava suas expectativas quanto ao projeto e estas se mostravam bastante promissoras quanto ao aprendizado por parte deles e entusiasmo para participação do projeto.

Após a dinâmica de apresentação, iniciamos a atividade de busca dos conhecimentos dos adolescentes acerca do tema saúde. Os adolescentes nos surpreenderam evocando uma diversidade de explicações para o termo desde a visão reducionista, que atrela saúde a uma alteração/disfunção do corpo físico até a visão ampliada, reconhecendo a relação existente entre o homem e o meio-ambiente, na busca da satisfação das suas necessidades de saúde, dentre elas a espiritualidade.

Ainda nesta oficina desenvolvemos a atividade “chuva de idéias” em que solicitamos aos adolescentes a colocação de palavras relacionadas aos termos: HIV/AIDS; IST/DST; Prevenção; Sexo e Sexualidade. E, como forma de operacionalizar as oficinas seguintes e reconhecer as necessidades dos adolescentes, foi desenvolvida a “caixa de necessidades”, em que os adolescentes preencheram tarjetas individualmente e sem a necessidade de identificarem-se, com suas dúvidas a respeito da temática do projeto.

Iniciamos a segunda oficina resgatando os conhecimentos construídos na oficina anterior e buscando colher dos adolescentes resultados a respeito das discussões ocorridas, como, por exemplo, se conversaram com pais, amigos, ou pessoas da comunidade a respeito dos assuntos tratados na última oficina. Também apresentamos brevemente os temas que seriam trabalhados: adolescência, gênero e auto-estima. Logo após, prosseguimos com a divisão dos adolescentes em dois grupos, um grupo referente ao sexo masculino e o outro ao sexo feminino, a fim de que cada grupo de adolescentes construísse dois painéis, um com a figura de uma criança e outro com a de um adolescente, com o intuito de observar as transformações ocorridas nestas fases da vida. Cada grupo colocou nas figuras os nomes dos caracteres sexuais secundários e estabeleceu comparações sobre as diferenças físicas, sociais e comportamentais da criança em relação ao adolescente, como forma de evidenciar as mudanças. Dessa forma, os adolescentes identificaram alterações como timbre da voz,



# REVISE

Revista integrativa em inovação  
tecnológica nas ciências da saúde

ISSN: 2179-6572



presença de pêlos, questões relacionadas às diferenças comportamentais e de interesses, entre outras.

As figuras presentes nos cartazes foram desenhadas sem roupas, a pedido dos facilitadores-pesquisadores, com a intenção de que os adolescentes nomeassem os órgãos genitais do modo como soubessem. Após a construção dos painéis, eles foram apresentados pelos adolescentes. E os facilitadores-pesquisadores apresentaram figuras e forneceram explicações sobre os órgãos e estruturas internas e externas do aparelho reprodutor masculino e feminino. Após a discussão apresentamos os nomes científicos daquelas regiões e estruturas e os adolescentes também foram estimulados a utilizar os termos técnicos, evitando a utilização de termos vulgares.

Seguiu-se a oficina com a “dinâmica das mãos”, em que foi fornecida uma folha de papel a cada um dos adolescentes e pedido que desenhassem a mão esquerda em um dos lados da folha e a mão direita no outro e que escrevessem os fatores que melhoravam sua auto-estima na mão direita e os fatores que a diminuía fossem colocados no desenho da mão esquerda. Após escreverem, eles apresentaram suas opiniões em voz alta. Com o auxílio de recursos de projeção e audiovisuais, seguimos a oficina com uma apresentação acerca do tema auto-estima.

Como parte final da oficina foi novamente disponibilizada aos adolescentes a “caixa de necessidades” onde os adolescentes depositaram suas dúvidas anonimamente.

Os facilitadores-pesquisadores conduziram a discussão identificando as transformações que ocorrem nessa fase da vida, as mudanças biopsicossociais, tais como as alterações na voz, no corpo, aumento da vaidade, preocupações com o comportamento moral e visão dos relacionamentos interpessoais; a mudança de papéis, que é verificada pelo processo de desenvolvimento de atividades que exigem deles maior responsabilidade; a busca de identidade, manifestada pela adoção de modelos e necessidade de mudança de atitudes e também acreditam que a sociedade tem uma visão preconceituosa acerca dos adolescentes,



# REVISE

Revista integrativa em inovação  
tecnológica nas ciências da saúde

ISSN: 2179-6572



taxando-os de “aborrecentes”; “bagunceiro”; “normalmente é visto como usuário de drogas”. “irresponsável...” e “como rebelde”. Como podemos observar nessas falas.

Iniciamos a terceira oficina retomando os conhecimentos construídos no encontro anterior e avaliamos se os adolescentes assumiram o papel de multiplicadores e foram capazes de disseminar as informações acerca dos temas abordados, como, por exemplo, se conversaram com pais, amigos, ou pessoas da comunidade a respeito dos assuntos tratados.

Os temas abordados nesta oficina foram sexo e sexualidade. Os adolescentes foram divididos em grupos e solicitados a construir textos-imagem com base em suas próprias compreensões a respeito de sexo e sexualidade. Para executar esta tarefa foram disponibilizadas canetas hidrográficas, folhas de papel madeira, revistas diversas, tesouras e colas. Ao terminarem seus trabalhos, os participantes dos grupos apresentaram e comentaram sobre os temas. Os facilitadores-pesquisadores inicialmente buscaram o conhecimento dos adolescentes e posteriormente esclareceram as dúvidas que foram apontadas.

A oficina seguiu-se com a dinâmica “fala sério/com certeza”. O grupo foi dividido em dois subgrupos, que ficaram em lados opostos da sala, na parede foram colocadas várias perguntas abordando assuntos como sexo, sexualidade, masturbação, tamanho do pênis, potência sexual, relação sexual durante o período menstrual, influência dos meios de comunicação sobre a sexualidade, prazer sexual e exibicionismo.

Durante esta atividade os facilitadores-pesquisadores buscaram insistentemente informações dos adolescentes a respeito dos assuntos a fim de identificar a existência de mitos sobre os temas e agregar subsídios para análise do conhecimento acumulado por eles.

Depois da dinâmica “fala sério/com certeza” ocorreu a atividade “jogo da velha”, em que os adolescentes continuaram divididos em dois sub-grupos e responderam a dúvidas criadas por eles mesmos, que foram colocadas na caixa de necessidades de oficinas anteriores. A atividade aconteceu com um jogo da velha feito de material emborrachado afixado à parede da sala, em que foram colocadas perguntas em cada um dos nove quadros que formam o jogo. Um dos grupos deveria responder à pergunta contida no quadro e caso acertassem registravam



# REVISE

Revista integrativa em inovação  
tecnológica nas ciências da saúde

ISSN: 2179-6572



com uma marca no mesmo, caso não respondessem corretamente à questão seria passada ao grupo oposto, que teria a chance de responder corretamente e conquistar o quadro. Aos facilitadores-pesquisadores coube estimular os adolescentes a comentarem as respostas, visando captar ao máximo os conhecimentos do grupo e explicar as dúvidas não respondidas.

Na quarta oficina abordamos os aspectos conceituais, classificação e sintomas das IST/DST/HIV/AIDS. Iniciamos com uma dinâmica de integração que proporcionou o entendimento do papel de cada ator social e a verbalização das suas expectativas e dificuldades relativas ao conhecimento adquirido pelo grupo até o momento e em seguida solicitamos que escrevessem em três tiras de papel, colocando em ordem de prioridade.

Em seguida captamos dos adolescentes os conhecimentos prévios de alguns assuntos abordados e depois estes preencheram tarjetas acerca da sua concepção sobre as IST, DST, HIV, AIDS, Gonorréia, HPV, Sífilis, Candidíase, Cancro, Herpes e Tricomonas, depositando-as na caixa de necessidades.

Dando continuidade a oficina, realizamos a dinâmica “festa de arromba” em que os adolescentes foram levados a refletir acerca da relação entre o comportamento social e a contaminação/transmissão das IST, DST, HIV e AIDS.

Nesta dinâmica as iniciais das DSTs e Condom foram registradas no verso dos crachás dos participantes, identificadas em legendas num cartaz e apresentadas posteriormente à realização da dinâmica, o que simbolizaria a posse de Condom, Sífilis, HPV e gonorréia respectivamente. Na dinâmica foi utilizada uma música e durante a mesma foi sugerido que os participantes trocassem de par, sendo no final da festa solicitado que cada um verbaliza-se com quem e quantos tiveram contato, atentando para quem ficou com mais pessoas, fazendo um paralelo com a possibilidade de contaminação e promiscuidade, lembrando que só ficaram livres aqueles que estavam com o C de Condom no crachá ou os que não trocaram de par. Assim, seguimos com a discussão acerca das doenças a partir do conhecimento prévio descrito nas tarjetas.



# REVISE

Revista integrativa em inovação  
tecnológica nas ciências da saúde

ISSN: 2179-6572



Aplicamos a dinâmica do “concordo x discordo” em que os adolescentes se dirigiam ao lado correspondente às duas tarjetas de papel escritas “concordo” e “discordo” dividindo a sala em dois lados, os facilitadores-pesquisadores leram frases como: só deve-se usar preservativo com prostitutas, pois elas são promíscuas?; Um funcionário portador do vírus da AIDS deve permanecer trabalhando?; Urinar após o ato sexual previne DST?; A AIDS é uma doença de homossexuais?; O uso de camisinha reduz o risco de pegar DST?; estes questionamentos tiveram como objetivo identificar os mitos, tabus, crendices e o conhecimento sobre o tema. Ao final o facilitador-pesquisador fez novamente a leitura das frases e os adolescentes justificavam suas respostas. Somente após este momento, houve o esclarecimento das dúvidas e das informações distorcidas dos adolescentes.

Um filme sobre as DSTs foi apresentado como última atividade para reavaliarmos os conhecimentos dos adolescentes acerca dos temas que foram abordados, onde as tarjetas preenchidas anteriormente foram analisadas, a partir do conhecimento adquirido sobre IST, DST, HIV, AIDS, Gonorréia, HPV, Sífilis, Candidíase, Cancro, Herpes e Tricomonas.

Na quinta oficina a temática trabalhada foi o controle de causas, riscos e danos das IST/DST/HIV/AIDS. Na qual buscamos realizar uma retrospectiva acerca dos aspectos conceituais das IST/DST/HIV/AIDS e o que os adolescentes aprenderam sobre esses assuntos. Utilizando-se de materiais simples como cartolinas, fita adesiva, pincéis e um quadro branco, solicitamos aos adolescentes que explicassem cada uma das siglas com base no que havia sido discutido na oficina passada. Em seguida, procedemos à discussão acerca das definições apresentadas.

A atividade de construção de painéis sobre causas, riscos e danos das IST/DST/HIV/AIDS foi outra estratégia utilizada para captar o entendimento dos adolescentes acerca da temática e para estimular a dúvida para, posteriormente, desenvolver o esclarecimento necessário para a tarefa de multiplicador. Após esta tarefa, utilizamos de um instrumento de avaliação a fim de verificar o conhecimento desenvolvido pelos adolescentes em todas as oficinas anteriores. Ao término da aplicação deste instrumento todas as questões constantes nele foram lidas e esclarecidas as dúvidas que surgiram.



# REVISE

Revista integrativa em inovação  
tecnológica nas ciências da saúde

ISSN: 2179-6572



Para encerrar a oficina realizamos a dinâmica “balão na roda”, com a utilização de balões coloridos contendo papéis com mensagens próprias dos adolescentes. Utilizando de música, de forma alegre e descontraída os balões cheios de ar foram jogados e trocadas as mensagens contidas nestes que foram lidas pelos adolescentes e comentadas por nós como uma forma de estimular o enfrentamento da realidade e a continuidade do trabalho.

O encerramento das atividades do projeto foi realizado por meio de um evento no auditório Wally Salomão da UESB - Campus de Jequié/BA que compareceram diretores, professores e estudantes das escolas, cenários da pesquisa. No encontro foi realizada abertura seguida de uma mesa na qual foram apresentados os resultados parciais da pesquisa. Os adolescentes demonstraram o entendimento das atribuições do agente multiplicador quanto aos temas abordados nas oficinas mediante apresentações lúdicas, como peça teatral, músicas e jogral, que foram desenvolvidas conjuntamente com os professores das escolas que assessoraram nesta atividade, indicando a positividade das ações de pesquisa-ação propostas pelo projeto.

Em seguida foram entregues os certificados a 160 adolescentes conferindo o título de Agentes Multiplicadores em Educação Sexual, para continuar as atividades apreendidas durante o desenvolvimento das oficinas, socializando as informações na escola, família e comunidade.

## 4 CONCLUSÃO

A adolescência, por ser uma fase do ciclo vital decisiva no desenvolvimento humano acaba por se conjugar a um período que as descobertas e o impulso de novas experiências podem levar à exposição a situações de risco. Baseados na vigilância à saúde e nas potencialidades adquiridas e manifestadas pelos agentes multiplicadores, podemos perceber a importância desta proposta para ampliar a maneira de pensar e agir em diversas



# REVISE

Revista integrativa em inovação  
tecnológica nas ciências da saúde

ISSN: 2179-6572



circunstâncias, proporcionando vivências que tornem os adolescentes capazes de serem protagonistas de sua própria história.

Os adolescentes estão abertos à troca e busca de informações, admitindo uma reflexão e introspecção diante de suas vidas, desde que sejam estabelecidas relações de confiança e de vínculo por meio de diálogos abertos e livres de preconceitos.

Durante o desenvolvimento do projeto observamos que os adolescentes têm facilidade de apreender a construir e reconstruir os conhecimentos necessários para agir enquanto promotor de mudança no comportamento sexual dos seus pares, fortalecendo a interação e trocas de experiências, permitindo a participação ativa na construção do seu modo de viver individual e social.

Desta maneira, as atividades desenvolvidas pelo projeto vislumbram a existência de uma relação de prospecção e projeção de situações que os adolescentes possam experimentar no futuro, e que estas devem ser acompanhadas pela escola e família, pois na maioria das vezes são as referências dos adolescentes juntamente com os amigos.

Nesse sentido, o agente multiplicador pode ser visto como uma referência para os outros adolescentes, entretanto a família, escola e os profissionais de saúde devem exercer um papel fundamental na instrumentalização dos conteúdos para as abordagens educativas com a finalidade de nortear as ações de vigilância à saúde. O adolescente como agente multiplicador em educação sexual, assume o papel de sujeito promotor da saúde individual e coletiva, sendo referência para sua comunidade e seus pares, integrando práticas de educação e saúde na sua realidade.

## 5 REFERÊNCIAS

- BERBEL N. A. N. A problematização e a aprendizagem baseada em problemas. **Interface** Comunicação, Saúde, Educação, São Paulo, 1998, mês, n. 2, p.139-54, 1998.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Coordenação Nacional de DST e Aids. **Manual de multiplicador: adolescentes**. Brasília. 2000. 160 p.





# REVISE

Revista integrativa em inovação  
tecnológica nas ciências da saúde

ISSN: 2179-6572



CURY, A. J. **Pais brilhantes, professores fascinantes**. Rio de Janeiro: Sextante, 2003, 171 p., Bibliografia: p. 36, ISBN 857542085-2.

REY, L. **Dicionário de Termos Técnicos de Medicina e Saúde**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

SAITO, M. I; SILVA, L. E. V. (Orgs). 2. ed. **Adolescência: Prevenção e Risco**. São Paulo: Atheneu, 2007, 601.p., Bibliografia: ISBN 978857379982.

SUDBRACK, M. F. O; DALBOSCO, C. Escola como contexto de proteção: refletindo sobre o papel do educador na prevenção do uso indevido de drogas. In: SIMPÓSIO

INTERNACIONAL DO ADOLESCENTE, 2., 2005, São Paulo. **Anais eletrônicos 1 Simp. Internacional do Adolescente**. Disponível em:

[http://www.proceedings.scielo.br/scielo.php?pid=MSC0000000082005000200082&script=sci\\_arttext](http://www.proceedings.scielo.br/scielo.php?pid=MSC0000000082005000200082&script=sci_arttext) > Acesso em: 10 de mar. de 2010.

DELORS, J. (Org.). 5. ed. **Educação: um tesouro a descobrir**. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI, Brasília: MEC/UNESCO.

Tradução José Carlos Eufrázio. São Paulo: Cortez, 2001. 24 p.